

MÓDULO III

ENERGIA

AN III.1

IDENTIFICAÇÃO DOS TIPOS DE ENERGIA CONSUMIDA

1. TIPOS DE ENERGIA CONSUMIDA E PRODUZIDA

Na instalação avícola são consumidos os seguintes tipos de energia:

- Energia elétrica;
- Energia térmica;
- Gasóleo.

Os consumos energéticos de energia elétrica previstos são de 53.472 KWh. Relativamente à energia calorífica para o aquecimento dos pavilhões não existe nenhum tipo de contador para a sua medição. Já o gasóleo utilizado no gerador de emergência estimamos um consumo de 40 litros.

Na instalação avícola são produzidos os seguintes tipos de energia:

- Energia elétrica;
- Energia térmica;

AN III.2

**IDENTIFICAÇÃO DAS MEDIDAS DE RACIONALIZAÇÃO IMPLEMENTADAS OU
JUSTIFICAÇÃO FUNDAMENTADA DA SUA NÃO IMPLEMENTAÇÃO**

MEDIDAS DE RACIONALIZAÇÃO IMPLEMENTADAS

Na instalação avícola são consumidos os seguintes tipos de energia:

- Energia elétrica;
- Energia térmica.
- Gasóleo

Estes consumos são devidos à iluminação e automatização dos equipamentos (energia elétrica), ao aquecimento dos pavilhões (energia térmica) e ao gerador de emergência (gasóleo), durante a permanência de aves na instalação.

Os consumos destas fontes de energia são quantificados mensalmente e comparados com a produção final da instalação, de forma a estabelecer a relação "Consumo Energético/Produção" (total de energia consumida/peso de produto final).

A determinação do rácio "consumo energético/produção" e posterior análise, permite-nos determinar as situações responsáveis por desperdícios energéticos. Com base nestes dados, podemos definir e atuar sobre estas situações, corrigindo-as de forma a reduzir os consumos energéticos.

É importante referir que a automatização do processo, na forma em que se realiza na instalação avícola é responsável por um aumento dos consumos energéticos em comparação com instalações em que o grau de automatização do processo não é tão elevado.

No entanto, este grau de automatização contribuiu para uma melhoria das condições higio-sanitárias, conduzindo a um decréscimo da mortalidade das aves. Este aspeto permite um decréscimo no consumo específico do produto final, ocorrendo um menor consumo energético por frango produzido.

O grau de isolamento da instalação é também periodicamente verificado, evitando perdas de calor, e consequentemente, permitindo reduzir os consumos energéticos relativos ao aquecimento da instalação.

Um aspeto importante na redução dos consumos energéticos nesta instalação é o facto de na sua construção serem já contempladas algumas medidas para criar condições ótimas de funcionamento da instalação. Cada piso do pavilhão está equipado com um sistema de abertura e fecho de janelas, associado a um sistema de ventilação coadjuvado por ventiladores laterais e sistema de arrefecimento a favos.

Este aspeto assume uma elevada importância, na medida em que permite reduzir os consumos energéticos por redução do período de funcionamento do sistema de arrefecimento.

Simultaneamente, permite reduzir o consumo de água, quer pelo próprio processo de arrefecimento, quer pelo consumo das próprias aves, na medida em que atmosferas com temperaturas elevadas conduzem a um aumento do consumo de água na alimentação das aves.

De referir, que embora apresentando um número reduzido de medidas de racionalização energética, e apenas sendo efetuado o controlo trimestral dos consumos, é um dos objetivos do criador continuar a reduzir os consumos energéticos, de forma a melhorar a eficiência energética da instalação e reduzir os custos de produção que tem vindo a subir significativamente nos últimos anos, face ao aumento do preço das rações e da energia elétrica utilizada na instalação avícola.